



ANO 46 - OUTUBRO A DEZEMBRO 2008 - Nº 183

AFINAL, POR QUE ELE VEIO?

Há quase dois mil anos Cristo veio ao mundo. Isso é fato histórico. Em toda parte do mundo, em línguas e culturas diferentes, a chegada do Filho de Deus ao planeta Terra é celebrada anualmente. **MAS POR QUE ELE VEIO?**

A Bíblia nos conta por quê. Lemos em 1ª Tm 1:15: "Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores".

É óbvio que há algo basicamente errado com a raça humana. Vício e violência, crueldade e corrupção, ganância e falta de temor a Deus estão por toda parte. A sociedade já experimentou vários métodos para tratar estes problemas. Porém, o trilho triste de corações quebrantados, vidas e lares desmanchados é evidência irrefutável de que, apesar de milhões em dinheiro, cérebros brilhantes e triunfos de tecnologia, nada melhorou. Os problemas continuam e aumentam diariamente.

Deus tem uma palavra para este problema universal - **PECADO!** Cada desgosto humano é um sintoma desta doença moral. O pecado é o maior problema do homem. O pecado corrompe sua mente e seu corpo: exige

sua energia, transtorna seu lar, entristece sua alma, insensibiliza sua consciência. O homem é um ser eterno e se o seu pecado não for perdoado, no fim, o pecado impedirá sua entrada no Céu e o separará eternamente de Deus.

O homem inventou um vocabulário novo para descrever o pecado - palavras como "mentira branca", "um acontecimento", "um erro", "uma orientação" tornam a situação mais simples para sua consciência. Porém, até que nós estejamos prontos a aceitar o diagnóstico de Deus, nunca procuraremos o único remédio certo.

Qual é esse remédio? Não são nossas tentativas religiosas e boas obras, nossos sacrifícios e orações. Estes não afastarão o nosso pecado da vista de um Deus Santo.

O remédio de que precisamos achase na resposta à nossa pergunta: "Afimal, por que Ele veio?". Por que é que o Filho de Deus deixou o Seu trono na Glória, desceu do infinito de luzes para chegar a um mundo onde não havia lugar para Ele? Ele veio morar entre aqueles que escarneceriam dEle, que O desprezariam e O rejeitariam. Ele veio, não para receber o beijo e a coroa,

mas, pelo contrário, a cuspada, o espinho, a lança e a cruz. Mas por quê? Leia novamente a resposta em 1ª Tm 1:15: "CRISTO JESUS VEIO AO MUNDO, PARA SALVAR OS PECADORES". Ele não veio para ser líder de uma nova religião ou um mártir nobre. Ele veio em amor infinito para morrer pelos pecadores, morrer por você. Se você O receber simplesmente pela fé e descansar no Seu sacrifício suficiente, Ele fornecerá a salvação de seu pecado.

Por um momento, esqueça os brin-

quedos, as árvores, os enfeites e o barulho das máquinas registradoras. Vire as costas para tudo agora, e venha a Ele. Se assim fizer, sem dúvida Ele cumprirá a Sua promessa: "QUEM OUVI A MINHA PALAVRA E CRÊ NAQUELE QUE ME ENVIOU, TEM A VIDA ETERNA, E NÃO ENTRARÁ EM CONDENÇÃO, MAS PASSOU DA MORTE PARA A VIDA" (João 5:24).

Assim você já descobriu a resposta da pergunta: "Afinal, por que Ele veio?"

"ELE VEIO POR VOCÊ!"

J. B. Nicholson

PROMESSAS AOS QUE SÃO TENTADOS OU PROVADOS

Bem-aventurado o homem que suporta a provação; porque, depois de aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que O amam. Tiago 1:12

Os verbos "tentar" e "provar", e os substantivos relacionados "tentação" e "provação", respectivamente, confundem-se nas versões da Bíblia no idioma português, porque são a tradução de uma única palavra no original grego, *peirazō* e seu derivado *peirasmós*, que têm ambos os sentidos. "Tentação" é uma palavra de origem latina, e originalmente significava "provações" para o bem ou para o mal, mas atualmente é usada preponderantemente para o mal.

Haveria uma diferença fundamental se "tentar" e "tentação" compreendessem apenas aquilo que vem do interior, do coração, como em Tiago 1:14 e 15, e "provar" e "provação" se limitassem a "passar por uma prova", mediante agente externo. Como essa distinção não é feita na Bíblia, é preciso descobrir pelo contexto e ainda assim é, às vezes, obscura. No entanto, vamos fazer o

possível para diferenciar essas palavras desta forma neste artigo para melhor compreensão, e o leitor terá que perdoar algum mal-entendido que poderá surgir.

Tiago, nesse primeiro capítulo do seu livro, demonstra em primeiro lugar como as provações são benéficas para o irmão que passa por elas, sem vacilar. São "motivo de gozo" porque:

1. A sua fé está sendo provada. Ele precisa de sabedoria para ter sucesso e, se sentir que não tem suficiente, basta pedir a Deus, com fé, não duvidando, que Deus a dará liberalmente, como dá a todos.

2. Ao passar na prova, sendo, portanto, aprovado, ele ganha perseverança.

3. A perseverança, por sua vez, produz a maturidade espiritual, tornando-o "perfeito e completo, não faltando em coisa alguma".

4. Receberá, finalmente, a "coroa da vida". O Senhor Jesus confirmou esta

promessa quando prometeu à igreja muito sofredora de Esmirna: "Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida."

Há diferentes conjecturas sobre o que é esta coroa. Não pode ser a vida eterna, pois esta já lhe foi dada pela graça de Deus (João 3:36), nem é uma coroa de autoridade real, pois reinará com Cristo por ter sido remido por Ele (Romanos 5:17). Trata-se de uma coroa como a que era dada aos vencedores das corridas naquele tempo, um símbolo da sua vitória. Como era honrosa para aqueles atletas, também a "coroa da vida" dará distinção aos que a conquistarem tendo suportado e vencido as provas.

A vida cristã é caracterizada por provas, de toda espécie e duração. Isto já foi previsto pelo nosso Mestre: "No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16:33). As tribulações são uma característica do mundo em que vivemos, amaldiçoado por causa do seu pecado. O cristão foi liberto do seu próprio pecado, mas nem por isso deixa de sofrer as tribulações enquanto estiver aqui. Enquanto o descrente lamenta o sofrimento, o cristão pode ter paz e tranquilidade em Cristo porque Ele venceu o mundo. É uma garantia da vitória final que teremos com Ele. Deus ainda pode intervir a favor dos Seus: "Sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar para o dia do juízo os injustos, que já estão sendo castigados" (2ª Pedro 2:9 - leia-se "provação" em lugar de "tentação"). Para os justos, as tribulações do mundo são provas, mas para os injustos elas são uma antecipação do castigo que lhes virá no dia do juízo!

Além das tribulações comuns a todos, o cristão ainda sofre perseguição dos descrentes por causa da sua fé. O Senhor Jesus terminou a relação das bem-aventuranças dizendo:

"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós." A perspectiva de um grande galardão nos céus, que será entregue aos que foram perseguidos em Seu nome aqui na terra, deve ser motivo de alegria e exultação. Os apóstolos sem dúvida se lembraram desta promessa, quando foram açoitados a mando do sinédrio por estarem pregando o Evangelho: eles "regozijaram-se de terem sido julgados dignos de sofrer afronta pelo nome de Jesus" (Atos 5:41).

Temos ainda uma promessa muito confortante ao cristão que está defrontando uma grande prova: "Não vos sobreveio nenhuma tentação, senão humana; mas fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar." (1ª Coríntios 10:13 - leia provação em lugar de tentação, e provados em lugar de tentados). Deus conhece os seus filhos perfeitamente, e sabe o quanto podem suportar. Esta promessa permite suportar as tribulações, sabendo que são oportunidades para provar a sua fé, e que Deus sabe que são capazes de vencê-las.

Não somente isto, mas Jesus Cristo conhece de primeira mão o que vem a ser o sofrimento: "Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados." (Hebreus 2:18 - leia provado, provados, em lugar de tentado, tentados). Ele foi provado, não somente por quarenta dias (esta foi uma prova especial), mas durante toda a Sua vida santa para manifestar que era Deus em carne. Por ser Quem é, Cristo não tinha pecado

algum: o autor de Hebreus informa que foi provado em tudo, mas sem pecado (Hebreus 4:15). Mas o Senhor Jesus promete socorrer os que são provados porque sofreu e padeceu ao ser provado. Tendo passado pela experiência, Ele compreende e pode socorrer os que também passam por ela.

Embora permitindo que o cristão seja provado (assim como foi Jó), Deus nunca o tenta para o pecado... eis a grande distinção. Tiago fala sobre essa tentação a partir do versículo 13 do seu primeiro capítulo. Ela parte do interior do coração pecaminoso do homem, gerada pela sua própria concupiscência,

resulta no pecado e conseqüentemente na morte. Não se confunde com a provação.

O cristão é gerado pela palavra da verdade, e deve despojar-se de todo o vestígio do mal (inclusive os maus desejos e maus pensamentos), e ser cumpridor da palavra e não somente ouvinte. Deve eliminar a tentação, e evitar cair nela se não conseguir eliminar, recorrendo ao poder de Deus para isso, mediante a oração (Lucas 22:40, Mateus 6:13), e alegrar-se com as provações, confiando nas promessas de Deus de vitória e de grande recompensa.

R. David Jones

5. A VINDA DO SENHOR JESUS *(continuação)*

O PROGRAMA QUE ELA EXIGE Atos 1:1-11

Certo diretor famoso de Hollywood afirmou que, para um filme ser bem sucedido, é necessário que tenha um começo como um terremoto e que o clímax seja dramático, chocante e assombroso.

O Livro dos Atos dos Apóstolos tem um começo e um desfecho impressionantes. Não é uma lenda, nem um filme, mas, sim, um livro que registra fatos comprovados e que são a base da fé cristã.

Lucas escreveu o seu Evangelho e terminou o seu relato com a ascensão do Senhor Jesus ao céu. O Livro dos Atos dos Apóstolos é a continuação da narrativa do Senhor Jesus. O primeiro capítulo do Livro dos Atos é como uma ponte que faz a ligação entre o ministério do Senhor aqui na terra e o Seu ministério presente por intermédio de Seus discípulos.

1. OS FATOS (vs. 1-3)

Nestes versículos, Lucas resume e repete os fatos principais da mensagem do seu Evangelho, os fatos da mensagem salvadora em Cristo Jesus.

i) O ministério do Senhor Jesus (v. 1):

Este versículo revela algo do caráter do Senhor Jesus, o perfeito equilíbrio que existia entre o Seu ensino e o Seu exemplo, entre as palavras e a prática do Senhor Jesus.

Os fariseus exigiam muito dos outros, mas eles mesmos não faziam. Jesus Cristo praticava o que Ele ensinava.

ii) A morte do Senhor Jesus (v. 3a.):

A vida do Senhor era perfeita e, por isso, condenava o pecador, mas pela Sua morte vicária, Ele pode salvar o pecador e declará-lo justo perante Deus.

A morte do Senhor Jesus é o fato central do Evangelho e é a pedra fundamental da nossa fé e salvação.

Sem a morte de Cristo não há salvação, sem o derramamento de Seu sangue não há perdão.

Quando Robert Walker, evangelista escocês, começou a servir o Senhor de tempo exclusivo, ele teve um encontro com outro servo do Senhor por nome Harry Bell. Sr. Bell já era homem idoso, servo experimentado. Sr. Bell disse ao seu colega jovem: "Robert, quero dar-lhe três regras que deve observar na pregação do Evangelho. A primeira regra é: "Pregue a Cristo crucificado." A segunda é: "Pregue a Cristo crucificado". A terceira é: "Pregue a Cristo crucificado."

Sim, a pregação do Evangelho tem como seu fundamento firme a morte do Senhor Jesus. A cruz do Calvário e a morte do Senhor Jesus são o cerne, o coração, o âmago da mensagem evangélica.

iii) O milagre da ressurreição do Senhor (v 3b):

Se Jesus Cristo tivesse ficado no túmulo, se não tivesse ressuscitado dentre os mortos, não estaríamos aqui, ainda estaríamos nos nossos pecados, perdidos, sem Deus, sem Cristo, sem a salvação e sem esperança. Seríamos de todos os homens os mais miseráveis. Mas temos a certeza absoluta de que Ele ressuscitou ao terceiro dia e vive para sempre.

2. O FOGO QUE INCENDEIA A CHAMA MISSIONÁRIA (vs 3b-5)

A ressurreição do Senhor Jesus é como a mola mestra do Evangelho, é o fogo que tornou o testemunho dos apóstolos extraordinário, que fez com que a chama do Evangelho se espalhasse com tanta rapidez pelo mundo de então.

A ressurreição do Senhor Jesus é um fato comprovado. Lucas menciona as provas da ressurreição e descreve-as da seguinte maneira:

A quantidade: "muitas" - Lucas e Paulo afirmam que as provas da ressurreição são muitas (1ª Co 15:5-8).

A qualidade: ("incontestáveis") - São provas fidedignas e não permitem que sejam discutidas nem contraditas.

Há outras coisas que provam a realidade da ressurreição do Senhor Jesus.

i) A presença do Senhor entre os discípulos:

"Apresentou-Se vivo". Os discípulos não viram nenhuma visão, fantasma ou miragem. O Senhor apareceu-lhes e isto várias vezes durante os quarenta dias entre a Sua ressurreição e ascensão.

ii) As palavras do Senhor Jesus:

"E falando" (v. 3). Os discípulos, além de ver a pessoa do Senhor, ouviram a Sua voz e palavras.

iii) A participação do Senhor numa refeição (v. 4):

"E comendo com eles". Um mero espírito não tem carne e ossos e não precisa comer. O Senhor Jesus convidou os Seus para apalparem o Seu corpo ressurreto e comeu na sua presença para convencê-los de que era Ele (Lucas 24:38-43).

iv) A promessa feita por Ele e que se cumpriu (vs. 4b-5):

Durante os quarenta dias que ficou com os discípulos, o Senhor Jesus prometeu enviar o Espírito Santo. O Espírito Santo veio no dia de Pentecostes. Isto é uma prova de que o Senhor Jesus ressuscitou, voltou ao céu e enviou o Espírito.

A mudança no comportamento dos discípulos é mais uma prova suficiente da ressurreição do Senhor. Antes que o Senhor lhes aparecesse, os discípulos eram medrosos, tinham medo de abandonar o cenáculo, mas após a ressurreição e o aparecimento do Senhor, eles saíram pelo mundo e começaram a anunciar que Jesus Cristo é Senhor.

3. A FORÇA QUE TORNA POSSÍVEL O CUMPRIMENTO DO PROGRAMA ANUNCIADO PELO SENHOR JESUS (vs. 6-8)

Vejam:

i) *A curiosidade dos discípulos* (v. 6):

Os discípulos ainda estavam pensando na nação de Israel, a possibilidade do Senhor vir para estabelecer o Seu trono, destruir os Seus inimigos e os dos judeus. O Senhor não satisfaz a curiosidade dos Seus.

ii) *A realidade do futuro glorioso de Israel* (v. 6):

O Senhor não negou o fato de que um dia a nação de Israel será restaurada, que ela será a nação mais importante do mundo, que ela será a cabeça e não a cauda das nações.

iii) *A prioridade estabelecida pelo Senhor* (v. 8):

O Senhor não tinha planos para restaurar Israel à sua posição de preeminência, isto é, naquele momento. O Senhor tinha outros planos, queria que o Evangelho fosse anunciado a toda criatura, judeus e gentios. Ele queria construir a Sua igreja.

Assim, nestes versículos, vemos:

a) Algo incerto: Um acontecimento profético (v. 7).

Deus conhece o momento quando Israel será restaurada. Pelas Escrituras sabemos que o Senhor estabelecerá o Seu trono na cidade de Jerusalém, mas não sabemos o momento exato quando isto acontecerá, este fato é-nos vedado.

b) Algo indispensável: Um acontecimento evangélico (v. 8).

Não é da nossa conta tentar descobrir o momento quando o Senhor há de voltar ao mundo para reinar. O que é da nossa conta é a evangelização do mundo antes que Cristo venha aos ares para arrebatá-la a Sua igreja e antes que a porta da salvação se feche para sempre. Isto, sim, é da nossa conta.

O v. 8 revela três coisas importantes:

O plano do Senhor (v. 8).

Deus quer que cada um seja uma testemunha eficaz do Senhor Jesus. Nem todos têm recebido o dom de pregar, de ministrar a Palavra de Deus ou de pastorear a igreja do Senhor, mas todos nós, sem exceção, podemos ser Suas testemunhas fiéis.

A importância de testemunhar para Cristo é realçada pela repetição da palavra do Livro dos Atos. O vocábulo "testemunha" ou o verbo "testemunhar" são repetidos quase trinta vezes neste livro. Isto em si mostra a importância de sermos testemunhas do Senhor.

A raiz da palavra "testemunha" é "mártir". Como testemunhas do Senhor devemos estar preparados para morrer por amor a Cristo.

O Senhor Jesus é designado "a Testemunha fiel e verdadeira" em Apocalipse 3.14. Que sejamos testemunhas autênticas e fiéis como o Senhor Jesus!

O território dos discípulos (v. 8).

Os confins da terra são a possessão do Senhor Jesus (Salmo 2:8), mas são também o nosso território. É o desejo expresso de Deus de que o Evangelho seja anunciado em cada povoado, aldeia, cidade, município, estado, país e continente.

Há muitas pessoas que ainda não ouviram falar de Cristo, do Seu amor, morte, ressurreição e poder para salvar.

O poder divino (v. 8).

Para cumprir o plano divino é necessário que o façamos no poder divino. O Senhor *enviou* o Espírito. Os servos *esperaram* em Jerusalém até receber o Espírito. Mas o Espírito Santo *estimulou* os discípulos a servir, a sair e a pregar o Evangelho.

Nunca devemos tentar fazer o serviço do Senhor na força da carne, mas, sim, sempre na força do Espírito Santo.

4. A FONTE DE ZELO E DE FIDELIDADE (vs. 9-11)

Por que o serviço e ministério dos apóstolos eram bem sucedidos? Três coisas contribuíram para o sucesso.

A vontade de Deus (v. 8)

A virtude do Espírito (v. 8)

A Vinda do Senhor Jesus (v. 11)

i) *A separação* (v. 9):

Após a ressurreição do Senhor Jesus, Ele ficou com os discípulos, mas não ficou com eles vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana. A Sua permanência entre os discípulos era intermitente. Ele apareceu e desapareceu, apareceu e desapareceu. Ele estava preparando os discípulos para quando iria desaparecer de vez e voltar para o céu.

ii) *A ocultação: "e uma nuvem O encobriu"* (v. 9):

As nuvens ainda encobrem o Senhor, o véu entre Ele e nós ainda existe, mas dentro em breve O veremos face a face.

O mundo tem um ditado: "longe dos olhos, longe do coração". Não é verdade quando aplicado ao crente em relação ao Senhor Jesus ou, pelo menos, não deve ser. Como crentes devemos amar o Senhor Jesus, servi-LO cada vez mais. A separação deve aumentar o nosso amor e fazer com que estejamos ansiosos para a Sua Vinda.

iii) *A inquietação* (v. 10):

Os discípulos ficaram grudados àquele lugar, não tiraram os olhos do céu. Não sabemos por quanto tempo ficaram naquela atitude e posição, mas é bem provável que foi por um bom bocado de tempo.

Não sabemos se os discípulos esperavam trazer o Senhor de volta ou não. Porém, os anjos fizeram com que eles despertassem.

Quanto crentes falam da Vinda do Senhor Jesus, mas não estão trabalhan-

do para o Senhor, vivem como os discípulos aqui, no mundo da lua. Estão sempre olhando para os céus, mas o Senhor não quer que sejamos astrônomos ou astrólogos, mas, sim, servos. Não quer que sejamos visionários, mas, sim, missionários. Não quer sonhadores, mas, sim, trabalhadores e construtores.

iv) *A confirmação* (v. 11):

Sim, um dia o Senhor virá aos ares, mas entre a Sua ascensão e a Sua Vinda, devemos trabalhar e servir.

Muitos irmãos acham que a Vinda anunciada aqui é a vinda do Senhor à terra para reinar. Afirmam isto porque o Senhor subiu do Monte das Oliveiras e quando voltar para reinar descera sobre o mesmo monte.

Pessoalmente, creio que a vinda do Senhor mencionada aqui é a Sua vinda aos ares. Dou-lhes a minha razão por afirmar isto. Os dois varões não mencionaram donde o Senhor subiu para o céu, mas sim a maneira como subiu para o céu. Convém, pois, que perguntemos: "Como foi que o Senhor subiu para o céu? De que maneira subiu para o céu?"

Quem estava presente quando o Senhor subiu para o céu? Quais as pessoas que viram o Senhor Jesus subir? Só os discípulos. Ele há de vir da mesma forma. Quando o Senhor Jesus voltar aos ares, só os Seus hão de subir, só aqueles que crêem nEle hão de vê-lo.

Como é que o Senhor Jesus subiu para o céu? Com as mãos estendidas em bênção. Quando o Senhor vier em glória para reinar será para esmagar e destruir os Seus inimigos e os de Israel. Quando o Senhor vier aos ares será para a nossa bênção.

v) *A ocupação* (v. 11):

Qual foi o resultado deste anúncio angelical? Que impacto esta mensagem

(continua na pag. 10)

O BRASIL EM FOCO



Região Sudeste



Obreiros: James e Jenny Crawford
Filhos: Robert (falecido); Allan; Margaret; William; Jim (falecido).

Local: São Joaquim da Barra - SP

Dados da cidade: São Joaquim da Barra é um município brasileiro do estado de São Paulo.

Geografia: Localiza-se a uma latitude 20°34'53" sul e a uma longitude 47°51'17" oeste, estando a uma altitude de 625 metros.

Possui uma área de 412,271 km².

Dados do Censo - 2008 (Fonte: IBGE)

População Total: 45.782 habitantes

Clima: Tropical Semi-úmido

Pouso habitual de viajantes e tropeiros no percurso entre Ipuã e Nuporanga. O município surgiu no início do século XIX, devido ao êxodo dos moradores do sul da Província de Minas Gerais, atraídos pela riqueza da terra, pelo clima agradável e boas aguadas. Nascia o povoado de São Joaquim quase 100 anos depois disto, em 1898.

Origem: Wikipédia

Dados do obreiro:

Nasci na fazenda dos meus pais nas terras altas (*Highlands*) da Escócia, em 1924, e seis anos depois eles se mudaram para uma outra fazenda perto de Glasgow, onde fui criado, ensinado e trabalhava até virmos para o Brasil em 1952.

Tive o privilégio de nascer em um lar cristão e ser levado às reuniões desde pequeno, apesar de morarmos a 7 km da Casa de Oração. Passei pelas várias classes da Escola Dominical, decorei muitos textos bíblicos, mas nem por isso fui salvo.

Fui salvo não em uma reunião, mas

na casa da minha irmã, em uma noite de domingo, com 13 anos de idade.

Dois anos depois, terminei a minha vida escolar e comecei a trabalhar com o meu pai na fazenda. Logo depois começou a Segunda Guerra Mundial, tempo muito difícil para todos.

Apesar das muitas restrições causadas pela guerra, em alimentos, vestimentas e viagens, e quando não havia iluminação nas ruas, a vida continuou e, como família, fomos às reuniões sempre nos domingos, quartas e sábados. Depois descobrimos que as restrições e apertos da guerra (que duraram 6 anos) foram bons preparati-

vos para nosso serviço missionário.

Naqueles anos fui batizado e comecei cooperando com os trabalhos entre crianças, serviço que gosto de fazer até o dia de hoje.

Um dos irmãos que nos visitava muito na igreja foi *John Donaldson*, da cidade de Burnbank, e ele me levava consigo às reuniões de crianças em muitos lugares e com ele aprendi muito como trabalhar com crianças, que realmente é um dom importante, especialmente no Brasil.

Os irmãos da igreja me animaram a fazer os estudos da Escola Bíblica Emaús, o que fiz com muito proveito.

Comecei a namorar uma moça da mesma igreja, chamada *Jenny Allan*, que após os seus estudos escolares, começou a trabalhar em um escritório como secretária de uma companhia marítima em Glasgow, onde ela continuou até 1946. Naquele período ela começou a tocar o órgão na igreja por motivo da mudança da irmã que fazia este serviço. Além das tarefas locais, nós, eu e ela, com mais um casal jovem, visitamos mensalmente, no domingo, um hospital grande em Glasgow, onde recebemos permissão para entrar nos quartos grandes, cantar hinos, orar e distribuir folhetos; para nos ajudar levamos um órgão portátil no porta-mala do carro, semelhante a um que está na Vila Alexandre Simpson, em Sacramento, até hoje.

Em 1946, depois de terminar a guerra, assistimos juntos a uma reunião em Glasgow. O assunto foi a superioridade EM TUDO de Jesus Cristo e o desafio de Rm 12:1. O pregador, o irmão *Archie Naismith*, missionário escocês na Índia.

Humildemente aceitamos o desafio e a Jenny começou um curso de enfermagem (5 anos), preparando-se melhor

para o serviço missionário.

Em 1950 faleceu o missionário *Alex Simpson* em Uberaba, e sentimo-nos desafiados para preencher a lacuna. Casamos em dezembro de 1951 e chegamos ao Brasil em abril de 1952, onde fomos recebidos pela família Maxwell, a D. Leila Maxwell era minha irmã. Após aprender um pouco da cultura e a língua portuguesa, eles sugeriram que nos mudássemos para São Joaquim da Barra.

Tínhamos São Joaquim como nossa base e viajavamos por toda a região e mais longe, quando chamados, mas assim as crianças podiam seguir seus estudos e rotina.

Em São Joaquim da Barra há duas igrejas locais, e um ponto de pregação num bairro. As igrejas em S. Jm. também cooperam com o trabalho recentemente estabelecido na vizinha cidade de Orlândia.

Há também um programa radiofônico semanal, *A Voz do Evangelho*, na rádio local e 3 Escolas Bíblicas com crianças em casas de irmãos em alguns bairros da cidade.

Atualmente estamos também envolvidos na publicação do periódico *A Senda do Cristão*. Fazemos algumas gravações de mensagens evangelísticas em CD para cooperar com programas radiofônicos em outros pontos do país e também participamos diretamente das decisões relativas ao nosso hinário *Hinos e Cânticos*.

Irmãos, como é bom servir o Senhor Jesus Cristo e, depois de longos anos, nós dizemos: **DEUS É FIEL**.

Não é possível viajar tão longe agora, mas queremos continuar dando fruto na velhice cf Sl 92:14.

Jaime e Jenny Crawford

(Continuação da pág. 07)

teve na vida dos apóstolos? Na mesma hora voltaram para Jerusalém e o que é que eles fizeram? Brincaram de igreja? Mataram o tempo? Passaram o tempo em busca de lazer, prazer, coisas frívolas? Não. Voltaram para Jerusalém para iniciar o programa do Senhor, para serem as Suas testemunhas, para ganhar almas para o Seu reino e para edificar a Sua igreja.

Alguém achou Agostinho capinando e perguntou-lhe: "Se o senhor soubesse que Jesus Cristo viria hoje, o que faria?"

Agostinho parou por um segundo e olhou para o homem e respondeu: "O que faria? Terminaria o trabalho que estou fazendo."

Se Jesus Cristo voltasse hoje, o que nós faríamos? Teríamos nós que sair daqui às pressas para nos reconciliar com membros da família, queridos ir-

mãos em Cristo, pagar as nossas dívidas, abandonarmos e confessarmos algum pecado oculto ou começar a trabalhar para o Senhor, ou continuaremos o serviço que estamos fazendo para Ele?

Ouve! A voz divina clama: "Pronto estás a trabalhar?"

Ricos campos nos convidam; hoje entremos a ceifar!

Fortemente o Mestre apela, convidando a mim e a ti,

Quem responderá dizendo: "Pronto estou, Senhor, aqui?"

Ah! Não digas ocioso: Eu não tenho que fazer!"

Eis os povos que falecem! Multidões a perecer!

Olha o Mestre que suplica! Ouve a voz chamando a ti!

Oh! Responde sem demora: "Pronto estou, Senhor, aqui!"

Walter Alexander

SALMOS MESSIÂNICOS (SALMO 8 CONT)

3. O homem no domínio (vs. 4-8)

Quando consideramos a infinidade e a grandiosidade do universo, pode parecer incrível que Deus Todo-poderoso, que o criou, deveria ter alguma atenção conosco, moradores da terra, importando-se em visitar-nos. Mas no outro extremo do espectro está a vida abundante num declive de água suja, e mais surpreendente ainda, o invisível poder controlado dentro do átomo. Dá ênfase à pergunta de Davi: "Senhor, que é o homem para que dEle tomes conhecimento? E o Filho do Homem, para que O estimes?" (cf. Sl 144:3-4).

Como consequência da queda e da maldição, um mosquito ou um micróbio pode fazer o homem adoecer ou morrer. O salmista vai da insignificância e fragilidade do homem para a grandeza que Deus lhe deu através

da graça. Deus concede três coisas ao homem frágil:

Ele é atencioso para com ele, em Seus pensamentos e propósitos.

Ele o visita na Encarnação.

Ele o coloca sobre as obras das Suas mãos. Ele o coroa.

Aqui temos o homem em sua dignidade, domínio e destino.

Os versos 4-8 voltam a Gênesis 2 e olham para o futuro em Hebreus 2.

Gênesis 2: O homem fora feito um pouco menor que os anjos. A palavra grega é *Elohim*, a palavra comum para Deus. Esse é o único lugar onde é traduzida anjos, e a Epístola aos Hebreus usa-a nesse sentido. O homem em inocência foi colocado como vice-rei de Deus sobre a criação. Foi criado à imagem e semelhança de Deus e duas

vezes recebeu a ordem de ter domínio. Sua soberania se estendia pelas quatro esferas: animais domésticos, bestas do campo, pássaros do céu e os peixes no mar. Em Gênesis 2:19-20 ele nomeia os animais. Desse modo, em inocência, o homem recebera quatro grandes dons: soberania, um sábado para o descanso, uma esposa e serviço. O Éden foi um meio-ambiente perfeito. Recebeu um cetro e uma coroa. Eric Sauer chama o homem de "o rei da criação".

Mas em Gn 3 tudo é desconcertado pela queda e suas terríveis consequências. A coroa caiu de sua cabeça e seu cetro está no pó. O escritor aos Hebreus, com pesar, diz: "Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas". O que vemos é a criação gemendo sob a maldição. O homem tem medo do leão e da cobra, até mesmo de um cachorro ou um rato! O primeiro Adão e sua posteridade falharam deploravelmente no mandato original que lhe fora confiado.

Hb 2: O escritor introduz o assunto da Cabeça de uma nova criação e uma nova família com as palavras: "Vemos, todavia, ... Jesus". Aqui temos o segundo homem, o último Adão. Em Hb 1 temos uma afirmação sétupla de Sua divindade, endossada por sete citações do AT, a maioria dos Salmos Messiânicos. No cap. 2 vemos 7 vezes a glória do Filho do Homem, endossada por 4 profecias Messiânicas, a principal sendo Sl 8. "O mundo que há de vir" (v. 5) é uma expressão técnica em Hebreus para se referir ao milênio. Não foi sujeita aos anjos. Domínio não fora confiado a eles. Após citar Salmo 8:4-8 o escritor diz: "ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas," e logo em seguida acrescenta: "vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menos que os anjos, Jesus, ... foi coroado de glória e de honra". Ele esboça quatro grandes eventos que marcaram história, cum-

prindo a profecia do Salmo 8. Duas dessas são históricas e duas são proféticas.

Por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos com a finalidade do sofrimento e morte. Encarnação e crucificação, trinta e três anos.

De glória e honra O coroaste. Glorificação, dois mil anos.

Constituíste sobre as obras das Tuas mãos. Coroação, mil anos.

Todas as coisas sujeitaste debaixo dos Seus pés. Consumação, o estado eterno.

O poder vindouro e a autoridade do Filho do Homem sobre a criação foi demonstrada durante Sua vida terrena.

Seu domínio sobre as forças da natureza (Mc 4:39-41; João 2:3-11; 6:5-14).

Sobre as feras no deserto (Mc 1:13).

Sobre os animais domésticos (Lc 19:30).

Sobre os peixes do mar (Mt 17:27).

Sobre as aves do céu (Lc 3:22).

O Título "Filho do Homem" (Sl 8:4; Hb 2:6)

O título "Filho do Homem", usado primeiro em Sl 8:4 e depois citado em Hb 2:6, indica Senhorio sobre a terra, a posição da qual o primeiro Adão caiu, domínio sobre a terra, mar e atmosfera. A primeira referência nos Evangelhos está em Mt 8:20: "O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". Rejeição em lugar de domínio. O título é usado 84 vezes nos Evangelhos, sempre pelo próprio Senhor. Era a Sua reivindicação ao universo. É essencialmente ligado à Sua tentação no deserto, onde a cena do Éden é reencenada, mas onde o primeiro Adão falhou, Ele superou gloriosamente. Como Filho do Homem, a autoridade de julgar fora- Lhe conferida (João 5:27). Com exceção de At 7:56, na morte de Estêvão, e em Hb 2:6, o título não é usado novamente até Ap 1. Sua omissão

das epístolas é significativa. É o título comum nos julgamentos do Apocalipse. A última referência O mostra vindo com uma coroa de ouro na Sua cabeça e na mão uma foice afiada para apropriar-Se do domínio (Ap 14:14). Sempre que Sua vinda para reinar é mencionada, é a vinda do Filho do Homem. Veja Dn 7:13: "e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem". A Ele é dado domínio, glória e um reino. Portanto, era popular e oficial entre os judeus o título de Messias. Ezequiel o usa 93 vezes em relação ao homem frágil e efêmero em contraste com o Deus Eterno.

Assim o título é usado nas Escrituras em quatro sentidos:

O ideal, o protótipo representativo, o Homem modelo, Aquele que conquistou onde Adão falhou (Sl 8; Hb 2).

O Messias (Dn 7:13; Ap 14:14). Sua humanidade perfeita - o título favorito de nosso Senhor.

A vinda do Rei e Juiz que assume o domínio do mundo durante o milênio.

"Todas as coisas debaixo dos Seus pés". Essa expressão aparece três vezes no NT, e se refere ao nosso Senhor Jesus Cristo: Em Hb 2:5-15, à Sua coroação com glória e honra. Em Ef 1:22 a Cristo e Sua Igreja. Em 1^a Co 15:25-27 à Sua vinda em glória.

"A dignidade e domínio outorgados ao homem na sua criação e coroação só poderiam ser confiados e exercitados por um homem perfeito em caráter, sabedoria e poder. Agora nEle, que se tornou o Filho do Homem, encontramos o ponto de encontro do divinamente perfeito e perfeitamente divino".

T. E. Wilson

Trad. Elaine Ferracini S Cruz

ROUPAS VELHAS COM ETIQUETA NOVA (3)

"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas" Jr 17:9

Em visita a Israel, um casal de americanos entra em um clube noturno de Tel Aviv onde se apresenta um artista judeu. As piadas do humorista fazem grande sucesso com a platéia e quem mais ria naquela oportunidade era o americano, causando grande estranheza em sua mulher, tendo em vista que as piadas contadas eram em hebraico e eles não conheciam aquele idioma. Por que então estaria ele rindo tanto? Por que não? - respondeu o marido quando indagado pela mulher - Eu confio nessa gente! Se eles estão rindo, então vou rir também.

É assim que tem funcionado o cristianismo em nossos dias. Os "evangélicos" estão aceitando qualquer coisa como se crível fosse desde que tenha uma "etiqueta nova", mas que na verdade não passa de "roupa velha",

porém isso é o que menos importa, afinal os crentes estão "confiando nessa gente". Assistimos com tremenda passividade às coisas se desenrolarem ao nosso redor sem qualquer questionamento e ninguém se atreve a perguntar, a exemplo daquele americano, "estão rindo do quê?".

Após a reforma protestante, nunca se viu um cristianismo tão descuidado como nos dias atuais. Não são poucos os pensamentos e as práticas ocultistas que estão sendo introduzidos ao ajuntamento solene. As pessoas não param para pensar: "quem é este que está trazendo essa novidade?" O enorme equívoco, que certamente será desastroso, é o não questionamento se aquele novo rótulo não passa do lado disfarçado, mas fascinante, do mal.

Por possuírem grande sucesso de venda, divulga-se hoje literatura de determinados escritores como se seus escritos viessem da parte de Deus, inclusive com devocionais diários divulgados através de sites cristãos pela Internet, pois, para muitos, o que vale é a fama respaldada na premissa de que quem consegue vender bem significa que é bom. Essa imprudência trará graves conseqüências, mas para o cristianismo que se cultua em nossos dias isso não tem muita importância, o que interessa é ser *fashion* e estar na nova onda espiritual.

O questionamento que se levanta é se aqueles que usam de práticas místicas do ocultismo, como a oração centrante ou contemplativa, ao escreverem seus devocionais e livros, fazem-no pela inspiração do Espírito Santo ou pela sutileza das "entidades" que surgem no pavilhão ou laboratório mental por ocasião dessas meditações a que se dão o codinome de "oração"? Por sinal a oração meditativa está sendo largamente usada em certos encontros secretos de "cristãos", fazendo-a por mero plágio sem saberem de fato o que isso envolve e o risco que se corre ao entrar em contato com coisas obscurantistas.

Afinal, como algo tão antigo e sabidamente ocultista foi introduzido tão facilmente no meio cristão, inclusive sendo praticado por escritores "cristãos" tão famosos? A resposta é simples: a malícia do diabo e o ávido desejo dos "cristãos" em nossos dias na busca de uma nova rotulagem, da coisa nova, do novo discurso. Para estes a simplicidade do Evangelho já não lhes traz as mesmas emoções de outrora, logo qualquer nova fantasia, bem escrita, é bem recebida. E quanto à origem dessa inovação? A resposta já virou um jargão: "temos que dar um passo à frente". Resta saber se esse passo à frente é

para o alto ou para as coisas aqui debaixo, não é mesmo? Esse descuido por certo terá um alto custo no porvir.

Realmente o diabo é por demais esperto e o ser humano um tolo contumaz! Aquilo que era uma prática eminentemente ocultista, praticada somente por certos "iniciados", passou a ser oferecida como algo relevante para o "controle da mente do cristão", sendo que o inverso é absolutamente verdadeiro. De fato há um descontrole mental ao permitir-se a privação das faculdades mentais pela alteração da frequência das ondas cerebrais a níveis mais baixos, levando o praticante a um relaxamento profundo e meditativo. Tais práticas não passam de uma auto-hipnose que torna permissível o acesso de forças estranhas que acabam produzindo fenômenos incomuns que os atuais "profetas" dizem que vêm de Deus. Por definição, jamais Deus usaria uma prática ocultista para inspirar Seus filhos, pensar-se o contrário é sandice.

O ocultismo é definido como a prática de suposta arte divinatória e de fenômenos que parecem não ter explicações nas leis naturais, todavia sabemos, de fato, que o seu autor é o deus do presente século cujo único objetivo é cegar o entendimento dos incrédulos para que não cheguem ao conhecimento da Verdade (2ª Co 4:4). Os seguidores dessa prática diabólica afirmam que "a oração contemplativa é um método que leva o cristão para além de uma conversa com Cristo a fim de que tenha experiências inefáveis!". Sem dúvida o apelo é irresistível!

Como diretrizes para esse feito, é recomendado que o praticante escolha uma palavra sagrada como símbolo da sua intenção de entrar na presença de Deus. Gente, que coisa mais antiga! Isso é roupa rota de tão gasta que agora está sendo apresentada como algo deslumbrantemente novo. Isso não pas-

sa do já carcomido "mantra" que é a base usada para as meditações ocultistas. Segundo esses "mestres", o incauto que tal coisa pratica deverá assentar-se confortavelmente com os olhos fechados e silenciosamente apresentar repetidamente a "palavra sagrada", que é o "mantra", como um símbolo do seu desejo de ir à presença de Deus, quando fluirá toda sorte de "inspirados" (por quem?) pensamentos que incluem sensações corporais, emoções, imagens e reflexões, que de fato são arquétipos fantasiosos que até apresentam uma aparência atraente, mas encobrem terrível malignidade.

O mais absurdo é que para justificarem essa prática pelos cristãos, maliciosamente se lastreiam em Mt 6:6... "Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará". Entretanto não são citados os versículos que vêm em seguida, dentre eles Mt 6:7... "E, orando, não useis de vãs repetições, como os incrédulos". Isso derruba de plano qualquer argumento a favor do "mantra" sugerido, que não passa de uma mera repetição para invocar forças ocultas que indiscutivelmente não vêm de Deus.

Ao ler-se todo o cap. 6 de Mateus, que está dentro do contexto do magnífico sermão do monte, vê-se que o ensino do Senhor Jesus ali contido nada tem a ver com essa prática ocultista. Ao contrário, trata-se de uma oportuna advertência para que o cristão tenha cuidado com a hipocrisia dos "religiosos" e dos "pagãos" que fazem de tudo para aparecer, para serem enaltecidos pelas pessoas: *"Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles"*, diz o Senhor em Mt 6:1. Portanto, o respaldo bíblico para essa oração mística não passa da velha estratégia do diabo de

tirar um texto do seu contexto para apresentar o seu pretexto. A oração contemplativa não tem nenhuma semelhança com a oração ensinada pelo Senhor Jesus por se tratar de uma meditação mística totalmente contrária aos ensinamentos contidos nas Sagradas Escrituras.

Isto nos remete a outra grave atividade bastante estimulada entre certos "cristãos" que é a prática da "ioga". Dave Hunt já abordou com muita propriedade esse assunto ao asseverar: "A propaganda da ioga no ocidente diz que seus exercícios respiratórios e de flexibilidade melhoram a saúde e ajudam a viver melhor, mas no extremo oriente, onde tal prática se originou, ela é considerada uma forma de morrer". Desnecessário, pois, acrescentar-se qualquer comentário a essa assertiva, que, por si só, é extremamente convincente e conclusiva.

Ainda dentro desse mesmo contexto meditativo, há uma terrível mistificação que está sendo praticada por psicólogos tidos como cristãos em alguns encontros secretos: a regressão às vidas passadas. Pode existir maior falta de inteligência do que essa entre os cristãos? O cristão, por definição, crê absolutamente na ressurreição, jamais na reencarnação. Portanto, que história é essa de "vidas passadas" se a reencarnação não existe? Verdadeiramente, como diz o Senhor, *"maldito o homem que confia no homem... enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?"* (Jr 17:5, 9).

Muito se poderia escrever sobre este assunto, mas creio que aquilo que foi dito ao longo desta série já é o suficiente para que fiquemos atentos a fim de não sermos levados pelas "roupas velhas" que nos chegam com incrível atrativo por causa da "nova etiqueta". O que importa é que nos apeguemos à Palavra

de Deus para que sobrevivamos a essa confusão generalizada que está instalada no movimento chamado de evangélico.

Não nos esqueçamos, jamais, daquilo que Paulo disse a Timóteo acerca dos males dos últimos dias, quando "*sobrevirão tempos difíceis*," para que ele permanecesse naquilo que dele havia aprendido (2ª Tm 3:1, 14). Já houve quem disse acerca do atual movimento evangélico brasileiro: "Não embarco nessa proposta positivista do progresso infinito, cumulativo, isso é um mito e muitos evangélicos têm embarcado nele. O dito 'movimento evangélico' está no final de um ciclo por estar com sua identidade extremamente fragilizada. O que é ser

evangélico hoje? Uma pergunta simples, mas muito difícil de ser respondida".

Que diremos, pois, à vista das coisas que vimos nesta série? Sem dúvida, grande é a inquietude daqueles que querem continuar fiéis ao seu Senhor, pois observam que Laodicéia está às portas. Quem tem o Espírito sabe o que isso significa. Apeguemo-nos, portanto, firmemente, à nossa única esperança que é o Senhor Jesus que nos diz: "*Certamente venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus*" (Ap 22:20). Que esse seja o real sentimento de todo aquele que O tem como Senhor e Salvador. Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

A SUPREMACIA DO ÚNICO

"E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus" (Mt 17:8)

Com que destreza a narrativa da Transfiguração converge a sua ênfase, não ao privilégio dos três, nem ao testemunho dos dois, mas à *supremacia do Único*! O sol nasce; as estrelas recuam; e não vemos "ninguém, senão *unicamente* Jesus."

É notável em cada relato que logo que Pedro diz: "Senhor, façamos aqui três tabernáculos - um para Ti, um para Moisés e um para Elias", essas duas pessoas notáveis do AT retiram-se, e uma nuvem cobre os três discípulos. Mesmo o majestoso Moisés e o extraordinário Elias nunca devem ser associados no mesmo nível do Senhor Jesus.

A supremacia do nosso Senhor é de finalidade divina; e é vista aqui de três maneiras: Primeiramente, há a Sua superioridade como *Professor*. A Voz da nuvem diz: "Este é o Meu Amado Filho... escutai-O". A Lei e os profetas do AT não são mais o tribunal final de apelo. Um, que é maior do que todos

os profetas, está aqui. Ele não contradiz qualquer um deles porque o Seu próprio Espírito estava em todos eles, mas Ele os coroa com aquela palavra complementar que não eram capazes de pronunciar. O seu nobre "Eu vos digo" é o final. O Seu solene "Em verdade, em verdade" é a assinatura de finalidade. Tudo que a Lei e os Profetas dizem deve ser interpretado agora à luz da *Sua* palavra culminante.

Em segundo lugar, há a Sua finalidade como *Salvador*. Moisés e Elias apontaram para o Seu "*êxodo*". O que eram Sinai e Carmelo em comparação com Calvário? Moisés e Elias sabiam que todos os sacrifícios tipológicos e expectativas proféticas da velha dispensação seriam realizadas na primeira e segunda vinda de Jesus como Redentor e Rei. "A lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados" (Gl 3:24). Todas as vozes dos profetas focalizam

no anúncio de despedida de Malaquias: "Eis que *ELE* virá!" (Ml 3:1). A Lei podia exigir mas não podia salvar. Os profetas podiam corrigir mas não podiam redimir. A resposta de Deus ao brado das épocas está aqui - Jesus, o SALVADOR.

Em terceiro lugar, há a Sua finalidade como o *Filho Divino*. Ouça mais uma vez a majestosa voz saindo da nuvem: "Este é o Meu Amado FILHO". Esse título denota a Sua infinita superioridade a Moisés e Elias e todos os outros servos meramente humanos do Senhor. Oh, este maravilhoso Jesus! Em todo aspecto Ele é o *Ne Plus Ultra*; O Supremo absoluto. Com total adequação a narrativa termina: "Ninguém viram senão UNICAMENTE A JESUS".

Será que estamos escrevendo a alguma pessoa descrente? Se for assim, retire os seus olhos de todos os outros, e fixe-os em Jesus. Moisés, a Lei, força própria, autoconfiança, farisaísmo não podem salvar. Apesar de ter feito o seu miserável melhor, ainda é um pecador, e todas as suas justiças são como "trapo de imundícia" (Is 64:6). Elias, reforma, ética, religião não podem salvar. Apesar das suas mais rigorosas reformas, o coração em si permanece "desesperadamente mau". Você precisa de um *Salvador*. Tanto Moisés como Elias apontam para "SOMENTE JESUS". Somente nEle temos perdão para o passado, nova vida e poder para o presente e garantia do céu no futuro. Quanto a nós que O conhecemos e amamos, deve ser "SOMENTE JESUS" em todo o nosso viver e serviço até ao fim, quando O veremos na glória celestial, a mesma que se manifestou naquele monte santo.

J Sidlow Baxter

Tirado de "*Awake my Heart*"

Trad. J. Crawford

"E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus" (Mt 17:8).

Com que destreza a narrativa da Transfiguração converge a sua ênfase, não ao privilégio dos três, nem ao testemunho dos dois, mas

Amado Leitor:

Como é gostoso redigir esta pequena nota, ao mesmo tempo grande em seu significado. Nosso coração se alegra em Cristo, por que dEle vem toda a provisão para a elaboração deste serviço a favor dos santos.

Ao findar este ano, mais uma vez desejamos externar nossa gratidão a Deus e a todos os que cooperaram em favor desta obra, e suplicar Sua bênção e direção para o ano que se avizinha.

Que o amor de Cristo acompanhe cada leitor no decorrer de 2009.

A Equipe de "A Senda do Cristão"

"A SENDA DO CRISTÃO"

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando A. Maz
R. Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe
09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao **TESOUREIRO:** James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São

Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Ag 1500-8 - C/C 006478-5 -

Favor enviar cópia do depósito

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET

<<http://www.irmaos.com/>>.

SENDA PELO CORREIO - AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos forçados a cancelar sua remessa. Escreva-nos.